



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

JANELAS PARA A CIDADE, BELÉM 16:16 - O IMAGINÁRIO ENTRE A IMAGEM, O SUJEITO, E O ESPAÇO

Carolina M. M. Venturini PASSOS
UNAMA / UFPA

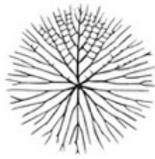
Introdução:

As grandes transformações nas dimensões sociais vieram acompanhadas de mudanças visuais na percepção estética com a ascensão do visual como discurso e uma reestruturação do olhar a partir de dispositivos como a câmera fotográfica - que passou a 'assumir' o lugar do olho do homem na construção do inconsciente estético. A fotografia, apesar de gerar uma dissolução da 'aura' imagética advinda das interações homem-máquina (BENJAMIN, 2012), possibilitou um desenvolvimento instintivo no ato artístico, mudanças qualitativas surgidas a partir de uma nova forma de relacionamento da arte com as massas, tornando a fotografia, instrumento para a renovação das estruturas sociais e para a formação do conhecimento por meio das imagens.

Tais mudanças que a tecnicidade provocou na percepção e na arte propiciaram novas formas de experiência pela interação de materiais e corpos; esta, de caráter experiencial entre arte e vida, trás a tona o pensamento contemporâneo no qual a arte se apresenta cada vez mais próxima do contexto social a partir das relações de representatividade, de vestir-se do outro, do espaço, do tempo, da vida, do possibilitar vivências e sensações que por meio de imaginários abstratos simbólicos, recriam realidades concretas imageticamente. Realidades que transcendem toda e qualquer materialidade da obra e desnudam pré-conceitos, refletindo acerca da autonomia da arte, e do artista, suas fronteiras entre o ser arte, o ser social, o ser artista, e as múltiplas possibilidades de expressão.

Canclini (2016) aponta que a arte na contemporaneidade se faz por um lugar de iminência, um momento possível, em que entrelinhas tornam-se visíveis e os sentidos são re-construídos, possibilitando uma outra relação com o real, uma nova cartografia da percepção e da sensibilidade, propiciando relações que renovam as formas de questionar, traduzir, ler o incompreensível, o surpreendente. Destarte conflui-se este espaço-tempo contemporâneo com o que Bhabha (2013) denomina à palavra "entremeios", um espaço intermediário que possibilita novas combinações, arranjos, vivências inesperadas; uma característica nas obras de arte hoje, que possibilita uma composição de escritas marcadas por histórias de deslocamentos, narrativas do tempo.

É nesta relação entre a arte e o social, mediada pela cultura, que tem-se como objetivo olhar para a criação e produção de fotografia na arte contemporânea, e aos meios de compreendê-la, para se pensar sobre o ato fotográfico no que tange possíveis



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

percepções visuais e relações do ser com o tempo e o espaço. Para tanto, levanta-se a criação e produção fotográfica contemporânea a partir do projeto cultural visual Belém 16:16, coordenado pelo artista, fotógrafo e educador Miguel Chikaoka.

Metodologia

Neste sentido, apresenta-se esta pesquisa inicialmente, por referenciais teóricos que confluem acerca da fotografia enquanto imagem e linguagem como Roland Barthes (1984), Walter Benjamin (2012), Philippe Dubois (1984), Susan Sontag (2004), Jacques Rancière (2012); para então focar-se no ato fotográfico, direcionando-se primeiramente, um olhar ao artista fotógrafo e educador Miguel Chikaoka, que a partir de suas experiências e suas filosofia e ideologia de vida, revela um caminho em busca da percepção, de experimentação estética, do olhar, a partir da gênese do processo da luz e da fotografia artesanal/experimental, de linguagem plástica e filosófica, que usa a imagem para compreensão do mundo, principalmente em ações comunitárias, como a exemplo, o Projeto Belém 16:16 (Figura 1) realizado em conjunto com o Centro Cultural SESC Boulevard.



Figura 1: Captura de tela. E-book Projeto Belém 16:16 (CCSB, 2016, p. 138).

Resultados e discussão



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

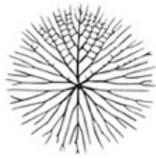
A imagem revela em suas margens espaço e tempo, materialidade e imaginário, imagético e aura, objetividades e subjetividades que percorrem os processos de criação e fruição estética, que apesar de serem observadas em dimensões distintas às margens da razão e da emoção, entre o corpo e a alma, coexistem e complementam-se às interpretações do mundo e de nossas experiências para a produção de sentidos acerca da realidade; uma ideia transcendente ao significado, imaginada a partir de poéticas do espaço sensíveis às relações homem-ambiente.

Dewey (2010) levanta a importância da arte no comum da vida, como essência para a compreensão do mundo, que por meio de sua plasticidade, forma, e materialidade, propiciam uma sensorialidade, uma experiência estética a partir da relação do lugar da arte no cotidiano, qual só faz sentido na natureza mediante uma 'consciência da experiência', tornando o ato contemplador tão relevante quanto o ato criador, posto que, no hiato entre estes, encontra-se o distanciamento; e, na confluência entre o fazer e o observar é que se estabelece tal "presença", por meio do prazer estético da contemplação.

Assim, a *poiesis* (criação) e a *aisthesis* (contemplação) estética confluem em processos contínuos de significação e ressignificação de sentidos socialmente compartilhados, propiciados por uma percepção sensível dos movimentos interrelacionais entre contextos e sujeitos configurando uma experiência estética à construção de metanarrativas. A cultura de cada um enraíza-se em seu cotidiano de tal forma, que sobre quaisquer totalidades, é perceptível o encontro de suas múltiplas particularidades.

O contemporâneo conflui margens que se convergem em espaços de troca, entrecruzando saberes, expandindo imaginários, flexibilizando a compreensão e construção social pelas práticas culturais, como Ferreira (2010) descreve no que designa como 'cultura das bordas', um movimento latente à produção de um repertório comum no entremeio às estruturas do imaginário e à historicidade das narrativas estéticas.

Para Aumont (1993), o imaginário cultural parte do visível ao visual, de uma atenção ao ato de olhar no qual a relação do sujeito espectador com a imagem é definida pela sua capacidade de percepção, valores, repertório, contextos, uma relação que se constrói mutuamente, pressupondo que não existe possibilidade de percepção imagética sem uma compreensão imediata do sentido de cultura. Assim, a imagem se vincula ao simbólico e passa a ser entendida como mediação entre o espectador e a realidade, uma representação do abstrato em concreto, uma cópia carregada de significados e simbolismos construídos pelo criador e pelo espectador, cujo a analogia diz respeito ao visual, à realidade visível, e o realismo à informação, à compreensão do social, cultural, ideológico.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Em entrevista à Folha Ilustrada (MARTÍ, 2012), Bhabha fala em lidar com situações em que o poder cultural é assimétrico, partindo do termo “iminência das poéticas”, sobre tornar visível um valor intrínseco de algo que já estava ali, pegar uma memória e dar a ela uma nova perspectiva simbólica, evocar anterioridades; a iminência das poéticas é compreender por exemplo, que obras de arte, ao mesmo tempo que são inesquecíveis, também são difíceis de serem lembradas porque envolvem muitos aspectos afetivos e culturais do criador e do observador.

Neste entremeio, levantar-se-á nesta pesquisa, o Projeto Belém 16:16 (Figura 2), que busca a percepção, a um cuidado do olhar, a não fotografar ‘automaticamente’, mas sim, a experienciar o momento, não somente em busca de uma beleza estética, não fugindo de uma linguagem produzida, mas com foco no processo em si, uma atenção ao ato fotográfico e às possibilidades estéticas que este processo pode experienciar tanto ao artista quanto ao espectador em suas interrelações com o tempo e o espaço.



Figura 2: Quadro de inspiração, fotografias captadas por participantes no Projeto Belém 16:16 (CCSB, 2016). Fonte: Elaboração própria.

Conclusões

Perceber e compreender o cotidiano possibilita o revelar de experiências históricas, sociais, culturais, e as dinâmicas e processos de transformações pelos quais a



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

sociedade passa. Desvelar seus traços culturais por meio da imagem fotográfica, não só como memória, mas como instrumento de percepção de um tempo e um espaço, momento e movimento; como janelas que se abrem para olhar a cidade, revela em representações, como os próprios sujeitos se vêem enquanto atores da construção de sua própria realidade. O ato fotográfico, cabe como uma lente pela qual o homem reflete sobre o mundo e a si mesmo, como ser social no espaço e no tempo. A partir desta teia, espera-se possibilitar uma compreensão dos processos de criação e produção de sentidos a partir de práticas culturais que se materializam na vida cotidiana mediadas pela arte.

Palavras-Chave: fotografia; cultura; ato fotográfico.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências Bibliográficas

- AUMONT, Jacques. *A imagem*. 16.ed. São Paulo: Papirus, 2012.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: *Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- BHABHA, H. K. *O Local da cultura*. 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
- CANCLINI, Néstor G. *A Sociedade sem relato: antropologia e estética da iminência*. São Paulo: USP, 2016.
- CCSB - Centro Cultural Sesc Boulevard: Serviço Social do Comércio - DR/PA. *Belém 1616*. Belém, 2016. ISBN 987-85-64457-03-4. Disponível em: <http://sesc-pa.com.br/Belem1616.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2018.
- DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FERREIRA, Jerusa P. *Cultura das bordas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.
- MARTÍ, S. Filósofo Homi Bhabha vê força de regionalismos na arte global. Folha de São Paulo [online], São Paulo, 18 nov. 2012. Ilustrada. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/1186685-filosofo-homi-bhabha-ve-forca-de-regionalismos-na-arte-global.shtml>. Acesso em: 04 abr. 2019.